

JANAÍNA SALLES DE FARIA

GERENCIANDO AS FINANÇAS PESSOAIS

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Gestão de Negócios.

Orientador: Prof. Dr. Vicente Pacheco

CURITIBA

2006

Pensamento

Jamais se desespere
em meio às mais sombrias aflições de sua vida,
pois das nuvens mais negras cai água límpida e fecunda.
(Provérbio chinês)

Mensagem

Às vezes os dias vão embora sem nos darmos conta do que pensamos e do que fizemos. Como se o tempo nos carregasse e não fôssemos donos de nós mesmos. Assegure-se todos os dias de fazer algo, por menor que seja, em busca de seus objetivos.

Agradecimento

Agradecer com palavras àqueles que amo e me orientam talvez não basta como reconhecimento e/ou expressão de gratidão.

Admitir o amor e carinho dos meus, porém, seja a forma de rogar a Deus por todos que me acompanharam nessa difícil caminhada.

Dedicatória

Aos meus pais,
irmã,
tios,
com carinho.

Resumo

FARIA, Janaína Salles de. **Gerenciando as Finanças Pessoais**. Esse trabalho trata de algumas dicas e orientações que homens e mulheres podem transformar em hábitos para gerenciar as finanças pessoais e garantir a saúde financeira no presente e também no futuro. Hábitos estes que devem ser inseridos na vida das pessoas desde cedo, pois serão passados de geração para geração. A determinação do futuro somos nós que fazemos, através de escolhas tomadas hoje. Há momentos que precisamos da coragem decisória, deve-se agir ao invés de ficar parado. No Brasil, a realidade do povo não é a das melhores, mas também se utilizar desse argumento e não tomar medidas que possam diluir as diferenças, só servirá para dificultar ainda mais o quadro financeiro do país. Conclui-se que agir com disciplina para assimilar tais hábitos é essencial para o equilíbrio financeiro. Atualmente, ter inteligência financeira significa ato de sobrevivência. Através da entrevista realizada nota-se que os “vícios” financeiros são os mesmos: falta de planejamento, de objetivo, uso inconsciente dos recursos, etc. Para combatê-los é fundamental a utilização de planejamento realista e consciência dos limites. Nesse sentido é necessário iniciar o mais cedo possível uma educação financeira para propiciar um futuro mais tranquilo.

Palavras-chave: dívida; educação financeira; finanças pessoais; orçamento; planejamento.

Índice

Capítulo 1	
INTRODUÇÃO	09
1.1 Apresentação do Problema	10
1.2 Hipóteses	10
1.3 Justificativa	10
1.4 Objetivos	10
1.5 Metodologia	11
Capítulo 2	
GERENCIANDO AS FINANÇAS PESSOAIS	12
2.1 Por que nos endividamos?	12
2.2 Planejamento	15
2.2.1 Orçamento	17
2.2.1.1 Orçamento brasileiro	18
2.2.2 Meta	19
2.2.3 Consciência	20
2.2.4 Poupança	21
2.3 Para evitar o caos	22
2.4 Para sair da crise	26
Capítulo 3	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO 1: ENTREVISTA	37
ANEXO 2: RESULTADO DA ENTREVISTA	39

Lista de Quadros e Figuras

Hipótese I (Perfil Acomodado)	14
Hipótese II (Perfil Moderado)	15
Hipótese III (Perfil Pougador)	15
Hipótese IV (Perfil Gastador)	16

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em empreendimento vislumbramos grandes corporações, lucros e dividendos, mas esquecemos do mais importante e a base fundamental de qualquer sucesso: a nossa própria vida.

Todos somos empreendedores e o nosso êxito depende da gestão equilibrada de nossas expectativas e nossa realidade.

O objetivo desta explanação não é abarcar o casuísmo, mas apresentar a importância e as vantagens de uma correta gestão doméstica. Desde a prudente utilização de eletrodomésticos até o mínimo a ser poupado. Isto cabe em qualquer orçamento.

Não podemos deixar de considerar que tal 'estado ideal' deve ser coadunado a uma mudança cultural e postura social.

Vivemos num momento peculiar do capitalismo. O apelo consumista está inserido em tudo. No momento em que nos conscientizarmos de que tudo é antecipadamente planejado para estimular o consumo, nos libertaremos da alienação e evitaremos o caos.

Gestão das finanças pessoais se resume na máxima: 'NÃO COMPRAR ALÉM DO QUE PODEMOS PAGAR'.

Tudo o que é simples gera desconfiança. A grande maioria vive na ilusão que apenas poucos conseguem ultrapassar a barreira da desnecessidade do limite do cheque especial.

Temos que parar por um breve momento em nossas vidas e fazer um balanço: o que é receita, o que é despesa, onde está o fundo de reserva, no que não preciso gastar. Consultores alertam 'é mais fácil cortar 10% em vários itens do orçamento doméstico do que 50% em um único'.

Assim sendo, com a problemática desse trabalho e os objetivos que se pretende alcançar, entende-se que o risco é inerente a qualquer ação que envolve aspectos econômicos e saber dosá-lo é a chave para alcançar a paz pessoal.

1.1 Apresentação do Problema

Por que nos endividamos?

1.2 Hipóteses

- Fazer o orçamento de todos os gastos para que com esse tipo de controle as pessoas tenham uma saúde financeira adequada;
- Traçar objetivos para aquisição de bens/serviços, através de uma estruturação financeira que permita atingir tal meta;
- Ter o uso da consciência para gastar o que o orçamento permite; e
- Utilizar-se do recurso de poupar para obter uma reserva financeira.

1.3 Justificativa

O dinheiro interfere em nossos objetivos, sonhos, humor e personalidade.

Todos possuem as despesas básicas (moradia, alimentação, saúde, vestuário e outras) e o que sobra pode ser poupado, investido ou gasto em consumo adicional (carro, celular, entre outros).

Portanto, se faz necessário ter domínio sobre a estrutura financeira, definir como o recurso será utilizado e o que será adquirido com ele.

1.4 Objetivos

A) Geral:

Ressaltar a importância de uma vida financeira equilibrada.

B) Específico:

Organizar a vida financeira através de elaboração de orçamento, definição de metas, ter o crédito disponível como aliado, aprender a poupar para uma reserva financeira.

1.5 Metodologia

Além da literatura a ser pesquisada, será feita uma pesquisa, através de entrevista, com algumas pessoas de diferentes comportamentos, crenças e valores, visando a melhoria na qualidade de vida financeira das mesmas.

Capítulo 2

GERENCIANDO AS FINANÇAS PESSOAIS

“O ambiente de negócios atual (pós-década de 1990) apresenta oportunidades e desafios bastante distintos daqueles encontrados até bem pouco tempo atrás. Gerir hoje envolve uma gama muito mais abrangente e diversificada de atividades do que no passado. Conseqüentemente o gestor hoje precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir em condições totalmente diferentes das de antes.”

Essas são idéias aplicadas à Gestão e Finanças Empresariais, mas muito bem adaptáveis ao Gerenciamento das Finanças Pessoais.

Para um melhor entendimento, segundo Sérgio Ludícibus, Gestão tem como conceito o processo de tomada de decisão que inclui Planejamento, Execução e Controle.

O papel de homens e mulheres relativo à gestão de suas finanças é cuidar efetivamente do dinheiro, sua entrada e saída, e logicamente preservar o retorno esperado para a manutenção que será exigida no futuro. Sabidamente, uma boa gestão de recursos financeiros reduz substancialmente a necessidade de recursos de terceiros, proporcionando maiores lucros com a redução das despesas financeiras.

2.1 Por que nos endividamos?

A resposta embora óbvia merece atenção daqueles que tentam evitar tal situação. São diversas as causas: gastos compulsivos, inexistência de um planejamento acerca da manutenção dos bens de consumo, preocupação apenas com as despesas fixas e esquecimento acerca dos gastos do dia a dia que ao final de 30 dias são responsáveis por 10 a 30 % do orçamento disponível. Além disso, há uma oferta tentadora de linhas de crédito e financiamentos, os quais não propagam juntamente com esta facilidade a respectiva taxa de juros.

As pessoas diante de tal endividamento entram em um ciclo que se repete por gerações, o qual o autor Robert T. Kiyosoki denomina de “Corrida de Ratos”.

O que observamos normalmente na vida das pessoas de nível médio, ou seja, da maioria dos trabalhadores é o seguinte: O casal tem um filho e este vai para escola. Os pais se sentem felizes e orgulhosos, porque o filho já está indo para a escola, se destaca, tira notas boas e altas e vai galgando os degraus até atingir o patamar da universidade. Cursa a universidade, se forma e às vezes chega até a fazer uma pós-graduação. Aí, então, passa para a fase que todos esperavam ou que contavam como certo: vai à procura de um emprego ou segue uma carreira que lhe proporcione segurança e tranqüilidade. Começa então, para este filho o ganho do dinheiro, logo a seguir chegam também uma grande quantidade de cartões de crédito. Iniciam-se as compras, isto é, se já não tinham começado.

Com dinheiro para gastar, vai aos lugares da moda ou a lugares que os jovens comumente costumam freqüentar, ou seja, danceterias, barzinhos, shows, etc. Acabam conhecendo alguém, namoram e como acontece muitas vezes, se casam. Como, é comum nos tempos atuais, marido e mulher trabalham e a vida torna-se maravilhosa. Pois, dois salários são realmente uma dádiva. Como se sentem bem sucedidos e com um futuro brilhante, decidem que chegou a hora de comprarem uma casa, carro, televisão, som, sair em viagem de férias e ter filhos.

O que antes era sonho torna-se realidade. Compram tudo o que desejavam, viajam e tem o filho.

Em vista disto, este casal sente que a necessidade de dinheiro é muito grande. Percebem que suas carreiras são de extrema importância e o feliz casal começa a trabalhar cada vez mais com o intuito de conseguir promoções e os aumentos de honorários. A renda familiar sofre um acréscimo e com isto vem outro filho. Com a chegada do segundo filho, a casa em que vivem não comporta mais a família e o casal sente a necessidade de uma casa maior.

Para poder arcar com mais esta despesa, eles passam a trabalhar mais ainda e tornam-se funcionários melhores. Voltam a estudar, fazer especializações para poderem estar aptos a ganhar mais dinheiro. Chegam até a arrumar mais um emprego. A renda cresce e junto com este aumento de ganho sobe também a alíquota do imposto de renda, o imposto predial da casa maior também é mais alto que o da casa antiga, os demais imposto e a contribuição com planos de saúde, aposentadoria, etc, ficam mais onerosos.

Por mais alto que seja seus contracheques, parece que não é o bastante para cobrir suas despesas e se perguntam para onde vai todo aquele dinheiro. Fazem algumas aplicações em fundos e pagam as contas dos supermercados com cartão de crédito.

As crianças já cresceram, atingiram já os seus cinco ou seis anos de idade e o casal decide que é hora de poupar não só para pagar o aumento das mensalidades escolares, mas também pensando em si mesmos, ou seja, em suas velhices.

O feliz casal que hoje está com 35 anos está agora preso na armadilha da Corrida dos Ratos pelo resto de suas vidas. Para pagarem seus imposto eles trabalham para seus patrões (donos das empresas ou o governo) e trabalham para o banco, quando pagam seus cartões de crédito e hipoteca.

Em virtude disto, aconselham seus filhos a estudarem com afinco conseguirem um bom emprego que lhes dêem segurança ou uma bela carreira que também lhes garanta esta tão almejada “segurança”.

Notamos que eles não aprenderam nada sobre dinheiro, a não ser com aqueles que se aproveitam de sua ingenuidade. E, trabalham arduamente a vida toda. O processo se repete com a geração seguinte e vai passando de geração para geração de trabalhadores. Isto é a “Corrida dos Ratos”.

Neste sentido é necessário sair desse ciclo. Ter uma vida financeira equilibrada exige disciplina, mas o resultado é compensador.

2.2 Planejamento

Pode-se supor erroneamente, que somente as grandes empresas necessitam de planejamento e controle. Porém, não importa se nos referimos à empresa ou ao homem, a regra é universal: *'para evitar o caos financeiro faz-se mister um bom planejamento'*.

Segundo Ackoff 'planejamento pode ser definido como o projeto de um estado futuro desejado e de meios efetivos para torná-lo realidade'.

Michael Porter, importante autor no campo da estratégia, afirma que uma empresa sem planejamento *"corre o risco de se transformar em uma folha seca, que se move ao capricho dos ventos da concorrência"*. Isso também serve para o gerenciamento das Finanças Pessoais.

Para que qualquer negócio tenha chances de êxito, a fase primordial do processo é o chamado planejamento. Abaixo serão relacionados alguns motivos de se fazer um planejamento:

1) Sem um prévio planejamento, não saberemos em que nível efetivamente nos encontramos, se é momento de poupar, ou de investir, ou ainda de usufruir dos recursos acumulados.

2) Para evitar recursos ociosos. Com o planejamento pode se decidir a quantidade necessária de recursos para se investir e a melhor forma dessa aplicação. A execução de um plano propicia o aumento de eficiência: os recursos serão bem utilizados.

3) Um homem ou uma empresa, sem objetivos claros - sem um "norte" -, pode não se motivar para alcançá-los. A falta de uma estruturação de metas pode levar uma unidade (familiar ou organizacional) ao declínio total. O planejamento é

uma forma das pessoas se conscientizarem dos objetivos. A definição dos objetivos é a primeira etapa para atingi-los.

4) O planejamento também é útil para administrar situações excepcionais. O mercado de ações que despensa há semanas, o mercado de imóveis que vem se erguendo com as novas linhas de financiamento, entre outras. Há de se contar com os imprevistos, quer se trate de acontecimentos com sérias repercussões, quer se trate de situações inesperadas de conseqüências pouco expressivas. Ocorrendo um imprevisto desfavorável, e existindo um plano, apuram-se mais facilmente os pontos afetados e respectivas intensidades; determina-se mais facilmente os recursos a alocar para contornar seus efeitos indesejados. Os fatos externos também devem ser levados em consideração quando da sistematização e imposições de metas a serem seguidas. O momento político-econômico do país é um dos fatores essenciais no planejamento. Na verdade, é nessas condições que os planos são mais úteis. O controle destaca as diferenças significativas entre o real e o planejado.

5) Planeja-se para intervir no futuro. O objetivo do planejamento é fornecer aos gestores e suas equipes uma ferramenta que os munície de informações para a tomada de decisão, ajudando-os a atuar de forma pró-ativa, antecipando-se às mudanças que ocorrem no mercado que atuam. Se previstos eventos ou oportunidades benignas, os planos conterão ações a executar em tempo hábil, de modo a usufruir resultados que, de outra forma, seriam inatingíveis. Se previstos fatos nocivos, planejar-se-ão ações que os inibam ou que minimizem seus efeitos.

É importante ressaltar que nada é absoluto e tudo influencia na vida humana. Assim, a revisão é uma ferramenta não obsoleta nas mãos de um bom administrador. As pessoas que utilizarem o planejamento e controle verão quão útil se dá esse dois instrumentos trabalhando juntos.

Como bem ensina Eunice Laçava Kwasnicka, "o planejamento é importante por duas razões básicas: primeiro, porque ele tem primazia em termos de posição dentre todas as funções do processo administrativo. O planejamento é necessário

para definir a estrutura e as relações de autoridade de cada uma das unidades organizacionais”.

Um planejamento para estruturar as finanças pessoais dá-se através dos seguintes recursos, os quais serão explanados na seqüência: a) orçamento; b) meta; c) uso da consciência; e d) poupança.

2.2.1 Orçamento

Segundo Ludícibus, orçamento é: um plano de ação expresso em termos financeiros; um plano operacional da gestão expresso em termos quantitativos, como unidades de produção e custos relacionados; um plano econômico e financeiro de operação empresarial. Plano coordenado de ações financeiras para a empresa executar. Estimativa de receita e de despesa para período determinado.

O orçamento é parte integral da função planejamento.

As principais vantagens do orçamento são:

1. Ajuda a desenvolver técnicas e métodos gerenciais mais avançados;
2. Propicia a elaboração de planos realistas de vendas;
3. Auxilia no estabelecimento de objetivos e padrões realistas;
4. Permite a comunicação adequada de atitudes, políticas e diretrizes pelos diversos níveis hierárquicos;
5. Cria disciplina da obtenção de resultados;
6. Permite a antecipação na adaptação às mudanças ambientais;
7. Possibilita o planejamento do uso mais econômico da mão-de-obra, matéria-prima, instalações e capital;
8. Destaca as áreas de eficiência e ineficiência da empresa;
9. Força uma auto-análise periódica da empresa;
10. Permite a avaliação de desempenho gerencial.

Quanto às limitações, podemos enumerar algumas:

1. O orçamento se baseia em previsões e em cenários;
2. Dificulta a flexibilidade na condução dos negócios;

3. A execução de um orçamento, de forma efetiva, requer treinamento e desenvolvimento das pessoas, durante alguns anos;
4. O orçamento leva à falsa idéia de que ele substitui a administração;
5. Exige dados contábeis históricos adequados e apropriados;
6. Exige burocracia e muito trabalho de coleta de informações;
7. Cria embaraços na hora de aproveitamento de novas oportunidades de negócios.

2.2.1.1 Orçamento brasileiro

Mauro Halfeld adverte para a realidade de que embora no Brasil haja uma das piores distribuições de renda no mundo, onde a maioria do país ganha muito pouco, muitas pessoas pobres utilizam-se da criatividade e de esforço extra para aumentar rendimentos.

Pesquisas indicam que o brasileiro é um dos povos que tem a maior capacidade de superar crises, tendo como fator essencial a criatividade. Embora a maioria do país pense o contrário, estudos mostram que o brasileiro além de ser responsável, demonstra-se muito trabalhador e cordata diante as diretrizes empregatícias.

É inquestionável que a educação é uma das maiores armas contra a miséria. Com uma melhor instrução, as oportunidades de melhores empregos e melhores salários serão infinitamente maiores. Entretanto a educação não é a unida aliada. É preciso estratégia para driblar os infortúnios.

O IBGE divulgou dados preliminares da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada entre julho de 2002 e junho de 2003.

Neste estudo constatou-se que 85,3% das famílias não conseguem pagar todas as despesas com o que recebem.

Foram pesquisadas três classes de renda: 1ª que ganham até R\$400,00 (quatrocentos reais); 2ª a que percebem até R\$3mil (três mil reais), 3ª a que tem

rendimentos acima de R\$6 mil (seis mil reais). Verificou-se que apenas a segunda categoria conseguia manter o equilíbrio financeiro.

Conforme nos diz Edson Oliveira “ao contrário de uma eventual dificuldade financeira, caracterizada quase sempre por um fluxo de caixa desfavorável, a crise tem duração longa, final imprevisível e pode desencadear outras crises não menos perturbadoras, geralmente relacionadas com aspectos físicos e emocionais das pessoas diretamente envolvidas”.

O processo de “orçar” inicia e termina exigindo do ‘administrador’ bom julgamento, somado à experiência, análise quantitativa e criatividade.

2.2.2 Meta

Metas ou objetivos são as situações ou resultados futuros que as pessoas ou empresas que se comprometem a atingi-las.

Metas quando definidas condicionam as tomadas de decisões que, por sua vez, determinam nossas atuações.

Quando se faz um planejamento, traça-se um objetivo, ou meta, visando alcançá-lo em um futuro, que pode ser a curto ou a longo prazo, trazendo as tarefas para serem executadas no momento presente.

Todas as pessoas e todas as organizações, através das pessoas que as dirigem, fixam para si objetivos. Alguns deles são tão importantes que subordinam os demais. O mais alto objetivo em nossa vida, provavelmente, é o de aumentar nosso bem-estar psicológico e material, respeitados os direitos alheios. Numa organização com fim lucrativo, o objetivo predominante será o de obter certo retorno mínimo sobre o investimento do empresário, condizente com o grau de risco envolvido e respeitados aspectos éticos e de responsabilidade social. Num órgão público, o objetivo fundamental deve ser o de otimizar a relação entre o dispêndio de recursos e o nível de serviços que a sociedade espera do governo.

Uma vez fixado o objetivo central, deve-se atuar de forma a atingi-lo da maneira mais eficaz e eficiente possível. Numa organização pode haver um número incontável de alternativas cogitáveis a serem examinadas quanto à definição de ações, datas, recursos, precedências, etc. O levantamento e a caracterização dessas alternativas ocorrem em processos decisórios que terão diferentes níveis de complexidade em função da natureza da decisão.

2.2.3 Consciência

Linhas de crédito são o que não faltam aos consumidores, por exemplo: cheque especial, cartão de crédito, crédito direto ao consumidor, antecipação do imposto de renda ou do 13.º salário, financiamento habitacional, entre outros. Porém, todos esses créditos podem ser grandes aliados em uma negociação ou grandes vilões, dependendo da maneira como são utilizados. Nesse processo, o consumidor consciente tem um papel fundamental.

De acordo com a reportagem do jornal O Globo editada em janeiro de 2006, o índice de inadimplência de 2005 teve um aumento de 13,5% em comparação a 2004, segundo o Indicador Serasa de Inadimplência Pessoa Física. Isso mostra que parte dos consumidores não foi consciente ao planejar seu orçamento – gastando mais do que podia e utilizando o crédito de forma inadequada. O mês de dezembro fez os consumidores extrapolarem seus limites. Comparando os índices de inadimplência dos anos de 2004 e 2005, o mês de dezembro nesse último ano bateu recorde de inadimplência, com uma alta de 15,1%.

As dívidas com cartões de crédito e financeiras tiveram o maior peso na inadimplência, com participação de 34,4%. O segundo maior vilão na representatividade da inadimplência foi os cheques sem fundos, que tiveram participação de 33%. Em terceiro lugar ficaram as dívidas com bancos, que tiveram peso de 29,9%. Os títulos protestados representaram 2,7% da inadimplência.

O maior problema da inadimplência, segundo os técnicos da Serasa, foi o uso do crédito de maneira inadequada. Eles afirmam que, ao longo de 2005, houve um maior comprometimento da renda da população com parcelas do crédito consignado

– que cresceu 97,8% até novembro de 2005 – e com financiamentos oferecidos pela rede varejista para aquisição de bens duráveis. Esse cenário propiciou o acúmulo de compromissos que, aliado ao aumento da carga tributária e aos juros elevados, acabou resultando no aumento da inadimplência em 2005.

2.2.4 Poupança

Segundo J. Gastaldi, poupar significa gastar com moderação, sem excessos que possam prejudicar um futuro mais ou menos remoto. A poupança pode ser entendida como parcimônia, ou a arte de satisfazer as necessidades consumindo o menos possível de riquezas, ou como aforamento, quando o homem coloca de lado parte dos seus bens, a fim de prover necessidades futuras; é a previdência.

A poupança consiste numa abstenção, quer a entendamos como parcimônia, quer como aforamento. É uma previsão econômica, que permite a acumulação de capitais, utilizáveis para o futuro, tanto para a produção como para o consumo.

A parcimônia implica em racionalização não apenas do consumo, pelo aproveitamento mais técnico de gêneros ou utilidades em geral, bem como do numerário, e ainda das matérias-primas, resíduos ou subprodutos industriais, e mesmo de máquinas, instalações, crédito, etc. o aforamento será o consumo diferido. O homem prevê necessidades futuras, reservando bens presentes para a sua satisfação. Constitui-se em salutar hábito para o fortalecimento da economia de um povo, principalmente quando adotado pelas classes obreiras.

Mas, a poupança, entendida como aforamento, obedece a determinadas condições: o trabalho deverá proporcionar um excedente sobre as necessidades correntes, e, o indivíduo que deseja poupar, deve possuir a faculdade de experimentar uma necessidade futura como se fora presente.

A poupança, pois, em sentido lato, representa uma limitação na procura de bens de consumo. O resultado dessa economia é encaminhado para a produção, servindo como poderoso auxiliar ao fomento das riquezas e incremento do bem-estar social.

Poupar é adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro. Tudo é proporcional. É claro que alguém que ganhe um salário mínimo não conseguirá poupar um numerário considerável, entretanto não estará gastando desnecessariamente.

Conforme o ensinamento de Mauro Halfeld: "Poupar é importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza".

2.3 Para evitar o caos

Enfrentar uma batalha entre duas entidades em potencial como ativo e passivo é como rever conceitos multifacetados que vigoram numa sociedade decorrente do séc. XXI.

“... mais dinheiro nem sempre resolve o problema; de fato, pode até aumentá-lo. O dinheiro muitas vezes põe a nu nossas trágicas falhas humanas, é como um holofote sobre o que não sabemos. É por isso que, com muita freqüência, uma pessoa que tem um ganho súbito de dinheiro – uma herança, um aumento salarial ou um prêmio na loteria – volta rapidamente ao mesmo ponto, ou até pior, ao caos financeiro em que se encontrava antes de receber esse dinheiro. O dinheiro só acentua o padrão de fluxo de caixa que está na sua mente. Se seu padrão for gastar tudo que ganha, o mais provável é que um aumento de dinheiro disponível apenas resulte em um aumento de despesa. Como se diz popularmente: *Um louco e seu dinheiro fazem uma grande festa.*” Kiyosaki e Lechter, 2000: p. 69.

Os consultores recomendam que ter uma boa reserva para emergências é um dos caminhos. O melhor investimento no Brasil é pagar todas as dívidas. Nenhum país do mundo consegue pagar juros reais altos por muito tempo, por isso os melhores investimentos no longo prazo são renda variável, ações e imóveis. Não basta poupar tem de saber investir. Um pequeno acréscimo de 1% nos rendimentos a cada ano faz uma enorme diferença no seu patrimônio ao fim de vinte anos. Além disso, de acordo com os mesmos consultores o grande segredo da economia doméstica é envolver toda família no projeto. Jorge Bruno ensina que é justamente nos detalhes do dia-dia que o desperdício pode ser evitado e o equilíbrio financeiro alcançado.

Não se render aos apelos do consumo do supérfluo, telefonia restrita à emergência e recebimento de ligações, uso racional de eletrodomésticos, ater-se à famosa lista de supermercado, entre outros, são exemplos de como manter uma as finanças pessoais saudáveis. Priorizar marcas menos conhecidas, comprar frutas, legumes, verduras que estão na safra são maneiras de fazer valer o seu dinheiro na hora das compras. O mais importante é deixar a vergonha de lado. Vergonha não é fazer uso do transporte coletivo, se for necessário, mas ao final do mês não ter crédito na praça por ter excedido o orçamento em combustível.

Vejamos os seguintes casos:

Hipótese I:

Salário Líquido	1.500,00
Água	70,00
Luz	80,00
Telefone	80,00
Aluguel	300,00
Saúde	120,00
Alimentação	400,00
Transporte	200,00
Vestuário	100,00
Lazer	100,00
Poupança	0,00
Saldo	+ 50,00

Hipótese II:

Salário líquido	1.500,00
Água	70,00
Luz	60,00
Telefone	50,00
Financiamento habitacional	330,00
Saúde	100,00
Alimentação	350,00
Transporte	380,00
Vestuário	60,00
Lazer	50,00
Poupança	0,00
Diferença	+ 50,00

Hipótese III:

Salário líquido	1.500,00
Água	60,00
Luz	55,00
Telefone	40,00
Financiamento habitacional	330,00
Saúde	100,00
Alimentação	350,00
Transporte	190,00
Vestuário	60,00
Lazer	35,00
Educação	180,00
Poupança	50,00
Diferença	+ 50,00

Da análise dos quadros acima nos deparamos com três perfis bem peculiares: na primeira hipótese tem-se o chamado PERFIL ACOMODADO, ou seja, é uma família que trabalha para cobrir suas despesas, sem uma instrução financeira que possibilite seu desenvolvimento. No caso seguinte, tem-se o PERFIL MODERADO, na qual a família investe na aquisição de sua casa própria, mas sem perceber contraiu um passivo no lugar de um ativo, pois o carro que é um bem também é uma despesa. Já no terceiro exemplo, dá-se o PERFIL POUPADOR, paga-se o financiamento da casa própria, investe-se na educação e faz a contenção de gastos poupando para investimentos futuros.

Uma característica comum nos três perfis e fator determinante para o equilíbrio financeiro é que nenhum perfil explicitado se enquadra na categoria “gastador”, ou seja, todos respeitam a regra de despendem apenas o que se ganha.

O PERFIL GASTADOR pode ser exemplificado conforme hipótese a seguir:

Hipótese IV:

Salário líquido	1.500,00
Água	70,00
Luz	80,00
Telefone	100,00
Aluguel	300,00
Saúde	100,00
Alimentação	400,00
Transporte	380,00
Vestuário	80,00
Lazer	100,00
Poupança	0,00
Limite ch. especial	110,00
Saldo	+ 0,00

Demonstra-se através do quadro acima, consumidor sem nenhum tipo de controle, utiliza-se da linha de crédito ofertada pelo banco, nesse caso o limite de cheque especial. Faz dessa linha uma incorporação ao seu salário, realidade de muitos brasileiros.

Soluções para que se possa fazer desses orçamentos possíveis fontes de crescimento financeiro são: fazer um balanço dos gastos e ver dentro de sua realidade no que se pode reduzir, utilizar-se das linhas de crédito quando deparado com uma oportunidade rentável e buscar outras opções de investimento que lhe rendam mais.

De acordo com consultores econômicos o ideal para que um indivíduo consiga um crescimento patrimonial considerável é que se poupe de 10 a 30% de seu rendimento. Às vezes é preciso adquirir alguma dívida para conseguir um ganho maior no futuro, ex: financiamento de imóvel..., entretanto é preciso respeitar a percentagem de 20% de sua renda para dívidas, suplantando este limite pode corresponder a um comprometimento impossível de ser saldado.

2.4 Para sair da crise

O endividamento é um perigo constante. Existem alguns perfis característicos que definem como ser alvo dessa armadilha.

PERFIL GASTADOR: para estes, a vida é medida pela largura, não pelo comprimento. É importante viver bem hoje, pois o amanhã pode não existir. Gastam toda a renda, às vezes um pouco mais. Gostam de ostentar, destacam-se pelas roupas caras, não se sentem incomodados em encarar um financiamento se o objetivo é ser feliz. A poupança acumulada, quando existe, é só para a próxima viagem.

PERFIL DESCONTROLADO: não sabem quanto dinheiro entra nem percebem quando sai da conta. A cada mês, parece que o dinheiro dura menos. Estão sempre cortando gastos, mas nunca é o suficiente. Usam com frequência o cheque especial ou pagam a conta do cartão de crédito apenas parcialmente, por falta de fundos. Em

casa, não há a menor chance de se sentarem e se organizarem, pois têm coisas mais importantes para fazer.

O primeiro passo para alcançar o equilíbrio financeiro é se conscientizar de que não está administrando sua renda de forma correta. A partir daí ficará mais simples. A melhor alternativa será fazer um balanço financeiro, ou seja, dispor especificamente seus gastos e rendas e verificar para onde está indo o seu dinheiro.

Mauro Halfeld lembra que a maioria das pessoas consegue se lembrar de suas maiores despesas, tais como aluguel, prestação do carro, seguro saúde, etc. Entretanto, poucos conseguem perceber aqueles gastos pequenos, mas diários, que se acumulam até o final do mês. Por exemplo, alimentação fora de casa, revistarias, entre outros. Ninguém se importa muito com isto, mas ele costuma ser os pequenos vilões de seu orçamento.

O terceiro e fundamental passo para o saneamento financeiro é a quitação das dívidas pendentes. Um bom caminho é renegociar com seus credores. A maioria dos credores ao vislumbrar a boa iniciativa de quitação dos passivos se mostra aberta a discutir as condições, juros e formas de pagamento.

Ainda, e talvez o mais difícil é se mostrar disposto a sair do ciclo vicioso do endividamento. Em outras palavras, cortar gastos. Exemplo banal, mas dá certo, é parar de pagar academia e ir a pé ou bicicleta para o trabalho: são duas economias de uma só vez o supérfluo e transporte.

Saber negociar também se torna um grande parceiro nestas situações. Quem mora de aluguel é importante ater-se ao detalhe de que em muitos contratos de locação constam ajustes e correções periódicas e, baseados principalmente em índices como IGP- M ou IPC-Fipe. Apesar disso, a aplicação desses percentuais de correção de aluguel muitas vezes são negociáveis, chegando ao ponto de não haver reajustes. Devido a elevada oferta de imóveis e a queda nas taxas de juros paga em investimentos, os valores de alugueis tendem a cair possibilitando uma via pacífica de negociação. Porém, não pode subestimar o poder de convencimento de seu

opponente, portanto estar bem informado e ter fontes precisas de preços de mercados devem ser primordiais antes de qualquer conversa.

Numa situação crítica um esforço extra talvez seja a forma de vislumbrar uma saída mais rápida da crise, talvez um segundo trabalho ou apenas uma ocupação temporária ajude a encarar a pressão da cobrança de uma forma mais esperta e inteligente. No final do mês o cansaço físico será menor que o tormento psicológico que a dívida traz.

Um grande alerta é saber diferenciar os verbos NECESSITAR/PRECISAR E DESEJAR.

Necessitar/Precisar: sentir necessidade de; aquilo que é absolutamente imprescindível, tornar indispensável...

Desejar: apetecer; querer; ambicionar; cobiçar; aspirar a ...

Exemplificando, todos necessitamos de geladeira, entretanto os modelos lançados recentemente são objetos de desejo do consumo e não uma necessidade de consumo. É uma relação exata, sem discussões: é preciso conter o desejo em prol do necessário, para restabelecer a oportunidade de poder adquirir 'desejos'.

Nota-se através do trabalho de campo, ou seja, a entrevista realizada que os empréstimos contraídos foram para saciar desejos (automóvel), quitar dívidas de juros mais elevados, adquirir a casa própria, entre outros.

Não é tortura, não é necessário abdicar de todos os prazeres da vida, mas apenas centralizar as forças para que a crise passe e possa voltar a viver normalmente. Entretanto, deve-se ter cuidado para não recair nos mesmos erros.

Emanuel Gonçalves, consultor de finanças pessoais, elaborou uma lista interessante de dicas para aqueles que pretendem sair da crise:

“1. O processo do endividamento em todas as situações tem seu início quando você passa a recorrer a empréstimos para complementar seus compromissos. Enquanto a pessoa tem crédito fica criando dívidas para pagar dívidas. PARE enquanto há tempo porque você simplesmente está piorando cada vez mais sua situação;

2. Se estiver pagando apenas o valor mínimo do cartão de crédito por meses e meses você está praticamente jogando dinheiro fora. Seu débito nunca diminui e este dinheiro representa juros das administradoras. O correto é abrir mão do cartão, suspender o pagamento do valor mínimo e negociar o pagamento do valor total em prestações fixas para liquidar o débito.

3. No início as administradoras dificultam bastante, falam que você tem de continuar a pagar pelo menos o valor mínimo, etc. Entretanto, a partir do segundo mês sem receber, eles mesmos apresentam proposta de parcelamento do valor total.

4. Quando negociar qualquer dívida, nunca aceite a primeira proposta que lhe apresentarem, procure sempre barganhar mais.

5. Dívidas com agiotas: não se intimide. Agiotagem é crime e se você registrar uma queixa policial certamente o quadro se modificará bastante a seu favor, então não se esqueça de que eles podem ser valentes, mas também são inteligentes.

6. Faça uma reavaliação em seu orçamento. Procure estabelecer com total prioridade as despesas da subsistência de sua família. Pague primeiro seu condomínio, escola, aluguel ou prestação do imóvel, telefone, energia, etc.

7. Verifique quanto você ganha por mês e o total dos seus débitos. Separe o valor para manter sua subsistência e o que sobrar é para pagar dívidas.

8. Procure resolver primeiro os débitos que envolvam nomes de outras pessoas. As compras que você fez com fiadores ou em nome de alguém que

merecem prioridade para limpar o nome da pessoa e recuperar a confiança que você recebeu.

9. As contas de valores pequenos podem também ser eliminadas com prioridade.

10. Modifique seus hábitos de consumo e de sua família, caso contrário você vai voltar a cometer os mesmos erros.

11. Você sempre pode recorrer aos Juizados de Defesa do Consumidor ou PROCON de sua cidade para ajudá-lo a negociar seus débitos.”

Entre outros conselhos está:

1. Evitar almoços fora de casa.
2. Ser econômico com energia elétrica e telefone. Evite o telefone celular. Só utilize para chamadas urgentes e para receber ligações.

Capítulo 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, nota-se que ao lidar com as finanças pessoais, instrução e conhecimento são fundamentais. No entanto, não vamos nos limitar ao aprendizado básico das escolas, mas sim a educação financeira. Está precisa ser trabalhada desde cedo e uma vez adquirida deve ser passada para as gerações futuras.

Vale ressaltar que precisamos ter percepções de utilização do poder de o dinheiro trabalhar para nós. Embora difícil, essa nova proposta pode trazer boas recompensas. A vida se tornará mais fácil e feliz.

Em 'A arte da guerra', considerado o tratado militar mais antigo do mundo, Sun Tzu traça maneiras de sair sempre vitorioso em guerras e ainda ser um líder em todas as situações. O leitor ao abstrair a literalidade das palavras, poderá adaptar os conselhos e estratégias para sua vida cotidiana. A primeira batalha que devemos traçar é contra nós mesmos. Dos ensinamentos extraídos pelo livro, destacamos alguns que particularmente se enquadram em nossa problemática:

“Ciente de tuas capacidades e limitações não inicies nenhuma empreitada que não possa levar a cabo.”

“Quão lamentável é arriscar tudo em um único combate, negligenciando a estratégia vitoriosa, e fazer com que o destino de tuas armas dependa de uma única batalha.”

“Com numerosos cálculos, pode-se obter a vitória. Teme quando os cálculos forem escassos. E quão poucas chances de vencer tem aquele que nunca calcula.”

“Não adies o momento do combate, nem esperes que tuas armas se enferrujem e o fio de tuas espadas se embote. A vitória é o principal objetivo da guerra.”

“Conhece teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas.”

“Por mais crítica que seja a situação e as circunstâncias em que te encontrares, não te desesperes. Nas ocasiões em que tudo inspira temor, nada deves temer. Quando estiveres cercado de todos os perigos, não deves temer nenhum. Quando estiveres sem nenhum recurso, deves contar com todos. Quando fores surpreendido, surpreende o inimigo.”

“A rapidez é a seiva da guerra”.

Ao fazermos a leitura do acima exposto devemos interpretar da seguinte forma: Ao contrair alguma dívida ou adquirir qualquer bem, tenha ciência do seu real valor, ou seja o custo total com a despesa inicial somado à de manutenção, ou verificar taxa de juros, se o orçamento no decorrer dos meses suporta tal despesa. Ao fazer um investimento ou criar maneiras alternativas de renda, verificar todas os índices de risco e analisar sob o enfoque “custo-benefício” e não comprometer todo o ativo num único negócio. O planejamento é a melhor arma para não entrar em crise. Não espere para parar e repensar os gastos, traçar estratégias de renegociação de dívidas, cortar despesas desnecessárias, quanto mais cedo melhores serão as chances de reestruturação. Fazer análises financeiras, projeções de gastos, saber interpretar o mercado, são soluções básicas para saber como fazer para sobrar recursos ao final do mês. O desespero e a precipitação são os maiores percalços encontrados para aqueles que desejam o reequilíbrio econômico. O orgulho e a aparência também não favorecem em nada para a saída da crise. A rapidez é fator determinante para o sucesso das estratégias traçadas.

É verdade que diante da conjectura brasileira, fazer o orçamento se coadunar com o orçamento sem necessidade de contração de cheque especial, é uma arte relegada a poucos. Entretanto não é motivo de desânimo e muito menos justificativa para não tentar superar os problemas. Ao repensar as despesas sempre haverá alguma saída para economia. É necessário atenção aos gastos variáveis – aqueles que você paga todo mês, mas que podem ter valores diferentes -; e gastos

arbitrários – aqueles que você não precisa fazer mensalmente. Para os gastos variáveis a redução sempre será possível em uma parcela de cada item gerando sempre um saldo positivo na economia. Para os gastos arbitrários a solução imediata é também um pouco radical, trata-se do corte total desta espécie de gastos. É claro que isto não significa estagnação, nem retrocesso. Com o reequilíbrio financeiro, certas despesas poderão retornar ao convívio pessoal, porém os cuidados para o não cometimento dos mesmos erros deverão ser redobrados.

O planejamento financeiro é um hábito que, quanto mais cedo você inicia, mais fácil se incorpora em sua rotina. Estimular os filhos a criar estratégias de investimentos para atingir metas, é dar-lhes ferramentas contra eventuais crises financeiras futuras. Preparar os filhos para o regramento econômico pessoal é ensinar-lhes a medida da tranquilidade.

É ilusão pensar que a felicidade é medida pelo rol de patrimônio adquirido. É muito mais uma relação de proporção entre desejo e realidade do que pura acumulação de capitais. O desejo deve ser adequado a sua realidade. Sonhos impossíveis são armadilhas para a frustração e, no nosso caso, o endividamento despropositado. De outro lado, a falta de ambição ou o desejo ínfimo são instrumentos da sensação de vazio e a estagnação pessoal. O segredo está em coadunar o sonho (alavanca necessária para evolução humana) ao possível (para não haver frustração ou pior comprometimento futuro).

Para finalizar, listamos 10 dicas, que segundo Mauro Halfeld servem para atingir a independência financeira:

- 1) Ganhe mais dinheiro;
- 2) Poupe;
- 3) Evite ter dívidas;
- 4) Invista corretamente;
- 5) Tenha a sua casa própria;
- 6) Faça seguro de vida e seguro-saúde;
- 7) Permita que você “coma algumas cenouras” ao longo da caminhada;
- 8) Busque adquirir intensamente educação financeira;

- 9) Se precisar, contrate a ajuda de um *personal advisor*;
- 10) Entenda que o dinheiro é apenas um meio, não o fim por si mesmo.

O equilíbrio trabalho-vida é uma troca – um acordo que você faz consigo mesmo sobre o que você preserva e o que dispensa.

¹ *Você pode olhar para a situação e sentir-se vítima. Ou pode encará-la sob outra perspectiva e sentir-se motivado a superar e aproveitar os desafios e as oportunidades.*

¹ WELCH, Jack. 1935 - Paixão por vencer: winning /Jack Welch com Susi Welch; tradução Afonso Celso da Cunha Serra, Rio de Janeiro: Elviesier, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAIIS Inteligentes Enriquecem Juntos. Disponível na Internet. <http://submarino.com.br/business/>. Acesso em 17 maio 2006.

FERREIRA, Maria Cristina. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 1.^a ed. Curitiba: 1998.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de Economia Política**. 2.^a ed. São Paulo: Saraiva, 1961.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: Como administrar melhor seu dinheiro. 2.^a ed. [S.I.]: Fundamento, 2004.

INADIMPLÊNCIA de consumidores cresceu 13,5% em 2005. Disponível na Internet. <http://oglobo.globo.com/>. Acesso em 15 junho 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **Dicionário de Termos de Contabilidade**. 2.^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

JUNIOR, Antonio Barbosa Lemes. **Gestão Orçamentária**. Curitiba: [s.n.], [2005?].

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L.. **Pai Rico Pai Pobre**. 60.^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 2.^a ed. São Paulo: Atlas, 1978.

MENDES, Judas Tadeu Grassi (Org.). **Finanças Empresariais**. 1.^a ed. Curitiba: 2002.

MENDES, Judas Tadeu Grassi (Org.). **Gestão Empresarial**. 1.^a ed. Curitiba: 2002.

O ORÇAMENTO do Brasileiro. Disponível na Internet. <http://finacenter.terra.com.br/>.
Acesso em 19 maio 2006.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. 1.^a ed. [S.l.]: Lipmpocket, 2000.

ANEXO 1: ENTREVISTA

Controle das finanças pessoais

1. Faixa etária:

20-30 anos 31-40 anos 41-50 anos 51 anos em diante

2. Sexo:

Masculino Feminino

3. Utiliza-se de algum tipo de orçamento para controle dos gastos?

Não Sim. Qual? _____

4. Possui algum tipo de hábito de poupar que vise uma reserva financeira para longo prazo?

Sim. Qual? _____

Não. Por quê? _____

5. Atualmente possui alguma dívida financeira?

Sim Não

6. Qual foi o motivo do endividamento?

ANEXO 2: RESULTADO DA ENTREVISTA

Controle das finanças pessoais

1. Faixa etária:

20-30 anos	03
31-40 anos	04
41-50 anos	03
51 em diante	01
Total	11 pessoas

2. Sexo:

Masculino	07
Feminino	04
Total	11 pessoas

3. Utiliza-se de algum tipo de orçamento para controle dos gastos?

Não	04
Sim	07
Total	11 pessoas

Tipos de controles mencionados: acompanhamento semanal pelos extratos bancários, relação de cheques emitidos, planilhas de entradas e saídas.

4. Possui algum tipo de hábito de poupar que vise uma reserva financeira para longo prazo?

Sim	03
Não	08
Total	11 pessoas

As 03 (três) pessoas que responderam 'sim', fazem essa reserva por intermédio da previdência privada, 50% dos que responderam 'não', dizem não possuir sobra de recurso no final do mês e os 50% restante alegam "esquecimento".

5. Atualmente possui alguma dívida financeira?

Sim	08
Não	03
Total	11 pessoas

6. Qual foi o motivo do endividamento?

Nessa questão, das oito pessoas que possuem alguma dívida financeira, 02 (duas) contraíram empréstimo para aquisição de veículos, 03 (três) para aquisição da casa própria, 02 (duas) para quitar outras dívidas de taxa de juros mais elevada e 01 (uma) não declarou o motivo da dívida.